

Reprodução/Instagram/@kendalljenner



Em 2016, a calça skinny era a queridinha das it girls

Reprodução/Instagram/@lornasymphony



A combinação da calça com bota é clássica e harmônica pela mistura de proporções

Reprodução/Instagram/@brunamarquezine



O modelo é muito usado com t-shirts e camisas

Divulgação/Zara



As calças aparecem com lavagens mais escuras e menos coladas

Outro fator decisivo é a influência da Geração Z. As especialistas observam que os jovens têm um olhar irreverente sobre tendências e recuperam peças do passado sem o peso das antigas regras. Para muitos, o retorno da skinny começa no garimpo de brechós e no aproveitamento de peças antigas, reinterpretadas com estética atual. Nina ressalta que a Gen Z ressignifica a calça com humor e ironia, adotando a skinny como item "antitrend", justamente por ser inesperada em meio ao domínio das shapes amplas.

Uma tendência entre muitas

Tanto Marcele quanto Nina concordam que a skinny não volta como protagonista, mas como uma entre várias opções possíveis no guarda-roupa contemporâneo. A moda atual abraça pluralidade de corpos, estilos e proporções, e a skinny entra apenas como mais uma alternativa para quem gosta de silhuetas ajustadas.

Marcele reforça que a peça pode funcionar para todos os corpos quando usada de forma estratégica, sempre com foco em equilíbrio e criação de harmonia visual. "Quando falamos de modelagem, é essencial avaliar o corpo sob o ponto de vista das proporções, e não apenas do peso. Há mulheres com biotipos semelhantes, mas com pesos totalmente diferentes, e ambas podem ficar bem de skinny, desde que a escolha da peça seja estratégica.

Nina segue o mesmo raciocínio ao afirmar que a skinny se encaixa bem quando conforto e liberdade estética são priorizados. "A skinny pode funcionar em todos os corpos quando usada sem a lógica de 'correção' — foco em conforto, styling equilibrado e liberdade estética, não em camuflar nada", salienta.

Como usar agora

No styling, o segredo está nas proporções. A skinny contemporânea dialoga tanto com a estética clean girl, que apostava em camisas, blazers e calçados minimalistas, quanto com a messy girl, que a combina com sobreposições, texturas e casacos pesados. Complementos como slingbacks, loafers, botas e tênis minimalistas atualizam a peça sem esforço.

Nina sugere jogos de contraste entre parte inferior ajustada e parte superior ampla, pensados com camisas oversized, casacos longos e sapatos mais robustos, como plataformas e botas biker. "O ideal hoje é justamente evitar a silhueta inteiramente ajustada e brincar com proporções", adiciona Marcele.

Para Marcele, a skinny não é uma tendência passageira, ela acredita que a modelagem permanece como parte do repertório das mulheres, ganhando novas leituras ao longo do tempo. "Eu torço para que ela fique!", afirma. Nina, por outro lado, vê o retorno como um revival forte, porém, provavelmente temporário, ressaltando que dificilmente a skinny retomará o monopólio que teve no início da década passada.